NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 28/08/2015 - Edição 1343

Vigilantes de todo o país saem às ruas para denunciar chantagem patronal

Patrões são obrigados a continuar discutindo soluções para garantir segurança dos trabalhadores de escolta armada e carro-forte

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) já vem alertando à categoria sobre a tentativa dos patrões de usar o fim jornada 12x36 como instrumento de chantagem. Diversas denúncias já foram feitas e os sindicatos e federações de luta, de fato comprometidos com os trabalhadores, também estão denunciando. Nesta sexta-feira, trabalhadores saíram às ruas em todo o país para alertar e repetir que não vão ceder às manobras dos empresários. Veja abaixo um pouco de como foi o Dia Nacional de Luta. Acompanhe, no Boletim Eletrônico de segunda-feira (31) a cobertura completa da ação, promovida pela CNTV e suas entidades filiadas.

Rio Grande do Norte

Em frente à Brink's, os vigilantes de carro-forte do Rio Grande do Norte, com apoio da CNTV e do Sindforte-RN, reafirmaram que não vão aceitar chantagem. "Não aceitaremos qualquer tipo de chantagem dos patrões que querem usar como moeda de troca o fim desta escala, tentando colocar o terror nos trabalhadores para desistirmos de continuar brigando pelo piso Nacional de R$ 3 MIL para o vigilante", assegurou o presidente do Sindforte-RN, Tertuliano Santiago.

Alagoas

Na porta de uma agência do Banco do Brasil de Maceió, os vigilantes de Alagoas mandaram seu recado aos patrões e deixaram claro que vão continuar denunciando chantagens patronais. O presidente do Sindicato dos Vigilantes de Alagoas, Cícero Ferreira, assegurou que "a luta vai continuar, não vamos desistir nem abrir mão de um direito que conquistamos".

Amazonas

Os vigilantes de Manaus partiram para a porta da Superintendência Regional do Trabalho e, juntamente com o Sindicato dos Vigilantes do Amazonas, rechaçaram as manobras patronais. Foi também o momento de cobrar do Ministério do Trabalho e Emprego a alteração da Classificação Brasileira de Ocupações, que trata vigilante e agente de portaria de forma semelhante. "Os vigilantes estão perdendo o emprego para os agentes de portaria não só no Amazonas, mas no Brasil inteiro", disse o presidente da entidade, Valderli Bernardo.

Pernambuco

Os vigilantes de Pernambuco também estão com a CNTV no Dia Nacional de Lutas. Com apoio do Sindesv-PE, Fives e CNTV, os trabalhadores deixaram claro que não aceitam o fim da 12x36. O ato ocorreu na Praça da Independência, no centro de Recife, e com apresentação artística, denunciou os abusos dos empresários e defenderam a união da categoria. "Vigilante de verdade não abre mão da escala 12x36!" afirmou o presidente do Sindesv-PE, José Cassiano de Souza.

Em Petrolina, no sertão pernambucano, os vigilantes defenderam a jornada 12x36 e cobraram o pagamento dos salários atrasados dos trabalhadores da empresa Mandacaru, que presta serviço para as secretarias de Pernambuco. Segundo o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Petrolina, Cláudio Marques, a alteração na jornada é prejudicial aos trabalhadores. "O prejuízo vai acarretar em intrajornada, além de diminuir o adicional noturno, o que acaba sendo prejuízo", alertou.

Bahia

Vigilantes de Salvador partiram para o estacionamento do Centro Empresarial Iguatemi. Com um apitaço convocado pela CNTV, pelo Sindicato dos Vigilantes da Bahia e pelo Sindmetropolitano, os trabalhadores denunciaram o que os patrões estão tentando fazer. "A jornada 12x36 para nós é liberdade, é o direito da gente fazer da nossa vida o que bem quiser, e liberdade não se negocia", afirmou o presidente das entidades, José Boaventura.

Maranhão

Em São Luís do Maranhão os vigilantes de reuniram em frente à Biblioteca Pública Benedito Leite e condenaram a tentativa dos patrões de mexer nos direitos dos trabalhadores. "O que estão tentando fazer é uma afronta aos nossos direitos e um desrespeito aos trabalhadores. Chantagem não tem vez com os vigilantes. Não vamos ceder às negociatas dos empresários", afirmou o diretor do Sindicato dos Vigilantes do Maranhão, Daniel Pavão.

Atos dos sindicatos do Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados, que não haviam ocorrido até o fechamento da edição, estarão no boletim eletrônico de segunda-feira. Continue acompanhando a mobilização dos trabalhadores contra as chantagens dos patrões.

Fonte: CNTV

Assembleia dos vigilantes de Goiânia ocorre neste domingo

Reunião será realizada às 9h, no auditório Jaime Câmara, na Câmara Municipal de Goiânia

Os vigilantes de Goiânia estão cada vez mais perto de, finalmente, ter a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada. Por isso, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) convoca todos os companheiros para participarem no próximo domingo, dia 30 de agosto, às 9h, da Assembleia Geral a ser realizada no Auditório Jaime Câmara, na Câmara Municipal de Goiânia. Os rumos da data-base dos companheiros serão discutidos e a participação de todos é fundamental para garantir que a vontade da categoria seja feita.

A assembleia cumpre também o que foi solicitado pelo procurador do Trabalho Luiz Eduardo Guimarães Bojart. Ele propôs mais uma assembleia geral, e que esta fosse realizada com a CNTV e a FITV, para tratar dos acertos finais da data-base. O superintendente Regional do Trabalho Dr. Arquivaldo Bites reconhece o resultado desta negociação.

Durante a última reunião realizada no Ministério Público do Trabalho (MPT), no dia 4 de agosto, o Dr. Bojart atendeu à solicitação dos vigilantes de que a CNTV os representasse nas negociações, mas determinou que a FITV também participasse. Segundo documento assinado pelo procurador é "possível e viável a tentativa de mediação da negociação coletiva, desde que conduzidas pelo lado da categoria profissional pelas entidades de grau superior em conjunto (CNTV e FITV), e pelo lado patronal pelo Sindesp".

"A CNTV já vem representando outras entidades Brasil afora nas mesas de negociações, portanto, para nós, essa negociação não é novidade", disse o presidente Federação Interestadual dos Vigilantes do DF, RJ e GO (Fevig), Moisés Alves da Consolação, tranquilizando os vigilantes de Goiânia. "Essa é a forma que encontramos para não perdermos a data-base desse ano. Por isso estamos enfrentando todos os tipos de situações. Queremos recuperar a data-base e esse foi o jeito. Esperamos que os companheiros compareçam em massa para dar transparência e vigor à negociação", convocou Moisés.

Assembleia Geral

Domingo, às 9h

Auditório Jaime Câmara, Câmara Municipal de Goiânia

Av. Goiás, 2001 - St. Central

Fonte: CNTV

Campanha dos vigilantes da Bahia recebe apoio de deputados

Durante a abertura do 14ª Congresso Estadual da CUT-BA (CECUT-BA), a campanha lançada pelo Sindicato dos Vigilantes da Bahia (Sindvigilantes-BA), "Posto que mata e adoece, tô fora", recebeu apoio e solidariedade de deputados, dirigentes sindicais e trabalhadores de outros segmentos.

Os deputados se comprometeram com a luta da categoria e com a discussão para melhoras as condições de trabalho. A Campanha tem como objetivo denunciar as condições degradantes a que são submetidos os vigilantes do Estado, sobretudo em órgãos públicos estaduais.

Fonte: Sindvigilantes-BA

Durante a abertura do 14º Congresso da CUT/BA - CECUT/BA, diretores do sindicato receberam o apoio e solidariedade de parlamentares, dirigentes e trabalhadores de outros segmentos no tocante a CAMPANHA POSTO QUE MATA E ADOECE TÔ FORA

Vigilante que fazia ronda embaixo de linha de alta tensão receberá adicional de periculosidade

A Sexta Turma do Tribunal Superior do Trabalho condenou a Companhia Piratininga de Força e Luz (CPFL) e a Universo System Segurança e Vigilância Ltda. a pagar adicional de periculosidade de 30% a um vigilante que ficava exposto ao risco diariamente, durante 90 minutos, durante as rondas debaixo de linha de alta tensão. A decisão seguiu a Súmula 364 do TST, que prevê o direito ao adicional no caso de exposição permanente ao risco de forma intermitente.

O vigilante fazia rondas internas na estação avançada da CPFL em Salto (SP) a pé, passando sob os cabos de transmissão de saída de energia da subestação ao lado do terreno. Por isso, pediu o enquadramento de sua atividade no artigo 193 da CLT, que considera perigosa a exposição à energia elétrica.

Tanto o juízo de primeiro grau quanto o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (Campinas/SP) indeferiram o adicional com base na perícia, que afastou o trabalho em área de risco acentuado, levando em conta que as linhas de transmissão estavam a sete metros de altura, sem cabines de força dentro da estação avançada. Segundo o Regional, o laudo foi claro ao afirmar que o vigilante não adentrava nas estruturas de transmissão, pátios e salas de operação de subestações e não atuava em casas de máquinas e geradores.

No recurso ao TST, o vigilante transcreveu trecho do laudo atestando que a proximidade a equipamentos energizados e a possibilidade de falhas criam condições de periculosidade pelo risco do contato físico ou exposição aos efeitos da energia, podendo resultar em incapacitação, invalidez ou morte. Alegou ainda que o laudo reconhecia a periculosidade em parte do período.

O relator do recurso, ministro Augusto César Leite de Carvalho, explicou que a Súmula 364 considera devido o adicional ao empregado que, de forma permanente ou intermitente, se sujeita a condições de risco. Como o vigilante ficava 90 minutos diários na área de risco, seu contato não poderia ser considerado acidental, mas intermitente, com potencial de dano efetivo. "Independentemente do cargo, categoria ou ramo da empresa, basta que fique configurada a exposição ao risco de choque elétrico pelo contato direto ou proximidade física com as instalações ou equipamentos energizados", afirmou, citando a Orientação Jurisprudencial 324 da Subseção 1 Especializada em Dissídios Individuais (SDI-1) do TST.

Fonte: TST

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo

site: www.cntv.org.br
email:cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF